

RELATO DE PESQUISA - EIXO 2 - ENCONTROS E DESENCONTROS DO
SISTEMA DE SAÚDE COM OS SABERES E PRÁTICAS QUE VÊM DAS
MARGENS

KUPAHU SEHA BAHA: CAMINHO DO CUIDADO

Rafaela Camargo Baldo (rafaelacamargob@gmail.com)

Djonari Juruna (projeto-xingu@unifesp.br)

Douglas Rodrigues (doug.xingu@gmail.com)

Higor Barrera Camacho Oliveira (higorbarrera5@gmail.com)

Karin Juruna Yudja (kayanno.yudja@gmail.com)

Karine Cardoso Santos (karine.cardoso@huhsp.org.br)

Rosana Cristian Gasparini (rosanayepka@gmail.com)

Tachabe Juruna (tachabej@gmail.com)

Victória Abreu Gatto (vicagatto@gmail.com)

Sofia Beatriz Machado De Mendonça (sofia.xingu@gmail.com)

O Projeto Xingu, programa de extensão da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), atua junto aos povos indígenas do Território Indígena do Xingu (TIX) desde 1965. Entre as atividades, destacamos a pesquisa multicêntrica Práticas e Saberes que vêm das margens: encontros e desencontros com a atenção e a formação em saúde. Junto ao povo Yudjá está sendo construído um percurso entre pesquisadores indígenas e não indígenas, nomeado Caminho do Cuidado, na língua Yudjá, Kupahu Seha Baha. Como momento

exploratório esse caminho foi construído por meio de rodas de conversa entre lideranças, professores, agentes indígenas de saúde, pesquisadores e jovens indígenas, problematizando e elaborando mapas, identificando os pontos da rede de cuidado. O caminho do cuidado começa na casa, junto aos familiares e, em seguida, com os especialistas das medicinas indígenas. Dependendo da evolução do processo de adoecimento é avaliada a necessidade da complementação do cuidado com os profissionais de saúde da medicina ocidental e, quando necessário, a articulação com os níveis de média e alta complexidade das redes de atenção. A importância do trabalho intercultural de forma conjunta e articulada entre os especialistas das medicinas indígenas e as equipes de saúde da medicina ocidental, segundo os Yudjá, produz maior resolutividade e um acompanhamento integral do paciente e sua família. Os mapas demonstraram os desafios de articulação entre os níveis de atenção. Caminhos alternativos e paralelos têm sido produzidos a partir das necessidades, vínculos e barreiras de acesso enfrentadas. Nas rodas de conversa e entrevistas ficou evidente a fragilidade da articulação entre as diferentes práticas de cuidado, entre a medicina indígena e a medicina ocidental. O fortalecimento da medicina Yudjá nos últimos anos acontece pelas lacunas da medicina ocidental ou pela necessidade de fortalecer sua identidade como povo no contexto das relações interétnicas do território?

Palavras-chave: caminho do cuidado; medicinas indígenas; sasisus; atenção primária em saúde.